

Cruz Alta

Junho 2014

Edição nº 115 - Ano XII

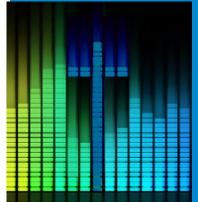
www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita





Festa de Santo António Abrunheira Página 4



Festival Vicarial

Páginas Centrais



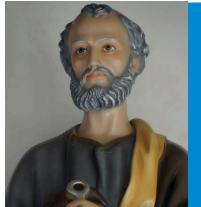
Festa da Família

Páginas Centrais



"A FÉ EM DEUS NOS FAZ CRER NO INCRÍVEL, VER O INVISÍVEL E REALIZAR

O IMPOSSÍVEL."



Festejos Populares S^o Pedro

21 a 29 de Junho



Taizé

Página 5





O ardor que quero sentir!

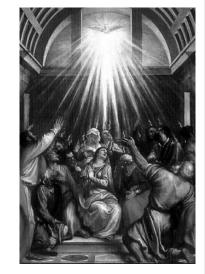
Gosto de estar atento às épocas litúrgicas ao longo do ano e poder acompanhar o andamento da Igreja.

Não vivi na época de Jesus, mas deve ter sido fantástico conviver de perto com este Homem que nos vem revelar a Vida, ensinando-nos o Caminho da Verdade.

"Não é verdade que sentíamos abrasar-se-nos o nosso coração, quando nos falava pelo caminho?"(Lc 24,32)

Penso muitas vezes neste episódio, porque é este ardor que eu gosto e quero sentir, em cada vez que vivo a Sua Palavra. Esteja onde estiver, sei que posso experimentar esta forma de viver porque, graças a Deus, Jesus quando partiu para o Pai, deixou-nos tudo o que precisávamos para que fôssemos também até ELE.

Recordo este tempo que vivemos, que nos faz acreditar na ressurreição, em que Cristo fez derramar sobre nós o verdadeiro "Calor descido dos Céus", e então no meu caminho Jesus ressuscitado faz-se companheiro de viagem, para reavivar no meu coração o calor da fé e da esperança e o partir o pão da vida eterna. Se eu quero ser verdadeiro apóstolo, estas palavras dos discípulos de Emaús deviam sair espontaneamente dos lábios de todos quantos me rodeiam e comigo convivem, no trabalho, na comunidade, em casa, depois



de me encontrarem a mim no caminho da vida. É minha missão ser constantemente chamado a tornar presente Cristo em todos os lugares onde se desenvolve a minha actividade.

Por isso procuro viver sempre com muito entusiasmo estes momentos que o Pentecostes me recordam "... pois vós sereis baptizados com o Espírito Santo".

Espírito Santo que não me canso de invocar, para que me ajude a estreitar a minha relação com Deus e me encha do Seu Amor. Como gostaria de poder um dia dizer, como S. Paulo: Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive dentro de mim!

E Emaús é o mundo inteiro, pois quando Cristo parte o pão, em cada Eucaristia que vivemos, seremos também capazes de empreender de novo a marcha para falar d'Ele aos outros, Cheios do Espírito Santo.





O que celebra o Dia da Unidade Pastoral?

No domingo 8 de Junho, só teremos uma Missa nas três Paróquias de Sintra, para que todas as comunidades se possam juntar numa só celebração da Fé. Já o fizemos na Vigília Pascal, mas agora o objectivo é mais especificamente ligado à Unidade Pastoral.

Estas três paróquias de Santa Maria e São Miguel, São Pedro de Penaferrim e São Martinho estão pastoralmente unidas há cerca de oito anos. Essa união pastoral começou pelo facto de serem servidas pelos mesmos sacerdotes e diáconos. Naturalmente essa realidade levou a que houvesse uma unificação de critérios pastorais entre as três, mas sobretudo a que partilhassem muitas actividades entre si. Há muitas coisas que se podem fazer em conjunto, evitando a triplicação das mesmas. Por outro lado a união permite potenciar algumas realidades que isoladamente seriam difíceis de concretizar. A partilha e a interajuda são assim ingredientes fundamentais para a unidade pastoral.

Vemos essa partilha pastoral nalgumas áreas importantes como o Conselho Pastoral e Económico, a Catequese, a Pastoral Juvenil, os Escuteiros, a formação dos ministros da Liturgia, o serviço de Cartório, o jornal Cruz Alta, a Conferência vicentina, o grupo de teatro Manta de Retalhos, os grupos de oração e de parti-

Iha da Palavra de Deus, etc., mas a entreajuda acontece espontaneamente em muitas outras situações em que pessoas de uma paróquia ajudam nas outras, como é exemplo a Comissão de Nossa Senhora do Cabo.

A Unidade Pastoral não anula a individualidade das três paróquias que continuam a ter existência jurídica, civil e canónica, e alguma autonomia económica. Mesmo do ponto de vista económico é possível optimizar recursos porque quer os pastores quer os funcionários são comuns às três.

Mas a união pastoral não passa apenas por fazer coisas em comum, tem de ser acima de tudo comunhão. Se essa palavra é tão cara à Igreja universal, como o atesta o Concílio Vaticano II, também o terá de ser ao nível das comunidades paroquiais. E a este nível há ainda muito por fazer...

Precisamos em primeiro lugar de estar em comunhão com o nosso Bispo, actualmente o Patriarca D. Manuel Clemente, que exerce o seu ministério em comunhão com o Papa. O Patriarca é quem define a orientação pastoral de todas as paróquias da Diocese de Lisboa. Ele faz--se representar nas paróquias pelo Pároco que, por sua vez, deve promover essa comunhão entre todas as pessoas. grupos e movimentos existentes no território paroquial.

Essa comunhão deve ser notória entre toda a equipa pastoral e também entre todos os fiéis que dão vida às comunidades cristãs. Isto significa que numa Paróquia ninguém anda por conta própria, não faz cada um o que lhe apetece, não há lugar para "capelinhas".

O Conselho Pastoral tem aqui um papel muito importante no apontar ao Pároco a concretização pastoral mais indicada em cada momento. É o órgão pastoral mais importante da Unidade Pastoral e, com o seu secretariado permanente, deve fomentar a criatividade pastoral, sempre nessa comunhão anteriormente referida.

Ao celebrarmos a Eucaristia todos juntos, no dia 8 de Junho, não estamos a fazer mais do que celebrar essa comunhão. A Eucaristia celebra esse mistério da comunhão com Deus e entre nós, sendo ao mesmo tempo geradora e alimento da mesma união. Fazemo-lo poucas vezes porque as paróquias são três e bastante dispersas, mas esta celebração pretende afirmar que mesmo celebrando a Eucaristia semanal, ao longo do ano, em lugares diferentes estamos em comunhão uns com os outros.

Não deixemos, pois, de estar presentes nesta Eucaristia, às 11h, em São Miguel e depois no almoço que lhe segue.



Partir à descoberta - notas de viagem

Quantas vezes dizemos nunca para afirmar que não queremos ou que não estamos interessados. Quantas vezes o nosso nunca corresponde a um sim não realizado!

Creio que foi o que aconteceu há dias, ao partir para a terra onde Jesus nasceu: novidade, estupefacção, alegria, foram os sentimentos vividos ao pisar as veredas, os caminhos, cruzar as ruas que o mesmo Jesus percorreu.

E ao fazê-lo temos a sensação de vermos os nossos passos marcados pelos seus passos. Jesus passou de facto por ali. Sentimos que cada relato bíblico, cada acontecimento está presente em cada esquina e em cada beco ou lugar por onde o guia nos vai levando.

É certo que não há

certezas absolutas quanto ao lugar descrito, mas isso tornase secundário, pois, sabemos que mais aqui ou mais ali o local está. A verdade inequívoca é que o Jesus dos Evangelhos esteve lá e que eu agora posso igualmente percorrê-lo.

Por isso a descrição bíblica já não é uma história bonita ou uma fábula que nos encanta, mas um facto real que se torna presente ao nosso olhar. Reconhecemos que o nosso Deus é real, partilha o nosso mundo. Olhar os monumentos, celebrar perante estes testemunhos de pedra é confirmar e viver o Evangelho no local que os viu nascer.

Das colinas e miradouros sobre Jerusalém é sentir a alegria, mas também a tristeza de Jesus, quando chorou pela cidade Santa.

"A sua montanha sagrada é a mais bela das montanhas. O monte Sião, no extremo norte, é a cidade do grande Rei" (Sl. 47,3)



Transpor as portas das suas muralhas é viver o triunfo de Cristo ao ser aclamado pelas multidões. "Levantai, ó portas, os vossos umbrais, alteai-vos pórticos antigos, e entrará o Rei da glória" (Sl. 23,7)

Vale a pena partir à descoberta destes tesouros.



No dia 18 de Maio fizemos festa na Catequese da Unidade Pastoral de Sintra: aconteceu a Festa Pascal de 2014.

"Este ano organizámos a Festa Pascal, porque a Páscoa é a época mais importante do ano para os cristãos." Foi com estas palavras, simples mas significativas, que o Pe. Armindo Reis deu início à Festa Pascal da Catequese da UPS.

De modo diferente dos últimos anos pastorais, este ano não houve Festa de Natal na nossa catequese. Surgiu então a oportunidade de acontecer a Festa Pascal, ocasião de afirmarmos, em comunidade e com criatividade, que Jesus Cristo está vivo, entre nós!

Iniciámos com a participação do grupo dos 1º e 2º volumes de S Miguel. Com uma linguagem muito simples e representação por vezes divertida (quando o texto e acção assim conduziam), os mais pequenos transmitiram-nos um resumo dos momentos mais importantes porque Jesus passou naquela Páscoa que mudou o rumo da Humanidade.

O Centro de Catequese do Linhó levou para o palco, com dedicação, o momento em que Jesus multiplicou cinco pães e dois peixes para alimentar a multidão de milhares de pessoas que O seguiam. Um milagre que possui significados muito para além da intenção de saciar a fome física: incentiva-nos à solidariedade, à fraternidade, à procura de Deus e à alegre participação na Eucaristia.

Jesus de Nazaré, ao longo da Sua vida terrena, apontounos, por palavras e gestos, o belo caminho da simplicidade, humildade, serviço e fraternidade. Quando lavou os pés aos Doze, no decorrer da Ceia Pascal, trilhou esse caminho e pediu que O imitássemos, momento fulcral na mensagem do Messias e que o Centro de Catequese da Abrunheira interpretou cuidadosamente.

Continuando em ambiente de Última Ceia, aquela refeição que Jesus utilizou para ficar para sempre connosco, inaugurou a Missa cristã e a nossa Igreja, o grupo dos 8°, 9° e 10° volumes de S. Miguel inspirou-se num vídeo (sobre um musical) para representar esse momento fundador e que recordamos sempre que nos reunimos em Eucaristia.

Seguiu-se um breve intervalo, durante o qual foram chamadas ao palco, felicitadas e entrevistadas as crianças e jovens que cumpriram bem os compromissos quaresmais e pascais, atingindo os objectivos propostos na "Passaporte da iniciativa Páscoa". Se seguirmos o exemplo de fé dado por estes catequizandos, poderemos atingir "novas fronteiras no nosso mapa interior".

A Última Ceia nunca mais se repetiu? Será que todos participamos nela ainda hoje? O grupo dos 3º e 4º volumes de S. Miguel deram-nos a resposta: todos disseram sim! Numa refeição diferente (todos provaram um pedaço de pão e uma uva), mas inspirada naquela que Cristo presidiu, este grupo fez um elogio à fraternidade, à Eucaristia, à Comunhão e ao Perdão através de um diálogo criado pelas perguntas dos elementos do 3º vol. (que receberam a Primeira Comunhão no Domingo seguinte) e pelas respostas dos do 4º vol. A peça terminou da melhor maneira: uma linha de amigos a cantar com muita energia "Jesus está Vivo!"

Da Várzea de Sintra chegou-nos o entusiasmante relato da Ressurreição de Cristo, a chave para uma nova vida, preenchida por paz, alegria e amor, características do verdadeiro cristão, aquele que vive já como ressuscitado, animado pelo Pai do céu. Pai que não abandonou o Filho muito amado nos laços da morte. Foi essa certeza e alegria que os cristãos da Várzea souberam transmitir.

Logo de seguida... um estranho som de motor "engasgado" de um carro e a mensagem "Um carro para andar precisa de duas coisas: de combustível e de alguém para tocar no acelerador. Tu és o condutor e o combustível é o Espírito Santo. Confia



que esse combustível existe! Ele faz a Sua parte: dá-te os Seus dons para que consigas amar!", surpreenderam a plateia e foram o mote da peça protagonizada pelo grupo dos 5°, 6° e 7° volumes de S. Miguel. Depois do motor do carro ter pegado, foram apresentados e explicados os sete dons do Espírito: Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor de Deus. É que para conseguirmos agarrar mesmo as propostas de Vida que Jesus nos deixou, precisamos de uma força que não nos deixe cair e nos faça ver, com os olhos do coração, o melhor caminho para Deus... essa força é o Espírito Santo. Foi essa força que nos moveu todos a cantar "Espírito de Amor".

Qual seria a melhor forma de terminar a nossa Festa Pascal? Um jogo, claro! Um jogo que envolvesse as crianças, jovens e pais a reflectir sobre os vários temas que foram abordados ao longo da tarde. O Centro de Catequese de S. Pedro apresentou essa interessante ideia, um jogo ao jeito de concurso de desenho, mímica, "quizz"... foi divertido e cativante ver adultos e crianças a subir ao palco para responder aos desafios, a interagir e a criar por improviso.

O Pe. Armindo voltou a pegar no microfone para agradecer a dedicação e presença de todos. Acabou de falar, desafiando-nos a cantar "Guiado pela mão", alegre maneira de terminar uma tarde onde aconteceu unidade, onde aconteceu... Páscoa!

À saída do Salão de S. Miguel, os mais novos tinham um gelado à espera. Tão doce como o Amor com que Jesus os ama, com que Jesus te ama... sim: a ti também, que estás a ler este jornal!













O Corpo Nacional de Escutas celebrou já 91 anos no dia 27 de Maio, mas com mais de 58 mil jovens e 14 mil adultos, é não só a maior associação juvenil portuguesa, como também a mais activa.

O CNE é uma associação para a juventude, sem fins lucrativos, não política e não governamental, destinada à formação integral e plena de crianças e jovens dos 6 aos

22 anos de idade.

Baseado na adesão voluntária a um quadro de valores expressos na Promessa e Lei escutistas, o CNE utiliza um método original que permite a cada jovem ser protagonista do seu próprio crescimento, para que se sinta plenamente realizado e desempenhe um papel construtivo na sociedade.

Hoje está implantado em

mais de 1.000 agrupamentos espalhados por Portugal continental e regiões autónomas, incluindo aqui em Sintra, onde o nosso agrupamento celebrou 15 anos, com mais de 100 escuteiros no activo.

Parabéns, CNE! Que venham muitos mais anos de vida!

Para saber mais: www.cne-escutismo.pt





Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus (Mt 5,3)

Grupo de jovens ICHTUS

No passado dia 18 de Maio, o grupo de jovens ICHTUS juntou-se à grande Jornada Diocesana da Juventude, em Torres Vedras. Acompanhados de mais de uma centena de outras caras, durante um dia enfrentámos este desafio de ir mais longe, de amar mais um bocado, de sorrir mais alto.

Com a ajuda do nosso Patriarca D. Manuel Clemente, foi um dia de nos tornarmos pobres. Pobres em espírito. Mas o que é que isto quer dizer realmente?

Num mundo como o de hoje, em que tudo nos diz que devemos querer sempre o melhor para nós, não é fácil viver segundo a simplicidade. Por vezes as coisas ficam confusas nas nossas cabeças jovens e ver o que importa torna-se secundário. Perdemo-nos no meio de tantas outras preocupações: escola, imagem, opinião, coragem. Escolher o Essencial é difícil. E é mesmo isso que, neste ano, o Papa Francisco nos pede: "Num tempo em que se é atraído por tantas aparências de felicidade, corre--se o risco de contentar-se com pouco, com uma ideia «pequena» da vida. Vós, pelo contrário, aspirai a coisas grandes! Ampliai os vossos corações!"

Sejamos pobres! Vivamos com a certeza de uma felicidade ancorada no serviço,

na relação, no amor de Deus. Ser pobre em espírito é escolher uma vida mais cheia de Deus e menos cheia das Coisas.

Na JDJ vivemos intensamente esta mensagem. Através da música, da dança, das conversas, da adoração, da confissão, dos testemunhos e dos desafios, confiámo-nos juntos nesta viagem. Com as mochilas pesadas de novas amizades e de uma nova mensagem (e talvez mais leves do mundo), regressámos com mais coragem para as nossas vidas.





Abrunheira: Festa de Santo António

15 de Junho de 2013

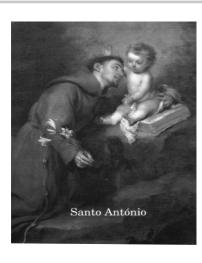
Programa:

13:00 horas – Almoço na URCA Preço 15 tijolos por pessoa

16:30 horas – Chegada dos andores com as Imagens ao terreno da futura Igreja de Santo António da Abrunheira.

17:00 horas – Missa Campal, seguida de procissão pela ruas da Abrunheira

No início da missa serão entregues os mealheiros, distribuídos no início do ano.







Esclerose Múltipla

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença do sistema nervoso central. É a mais frequente das doença desmielinizantes, também conhecida por Esclerose em Placas. Foi descrita pela primeira vez por Charcot, um famoso medico francês, em 1868. É uma doença caracterizada por vários focos, zonas, ou placas, sem bainha de mielina em qualquer nervo do olho, cérebro ou medula espinal.

As fibras nervosas que entram e saem do cérebro estão envolvidas e protegidas por uma membrana isoladora, a bainha de mielina. Portanto, o nervo está no interior dessa bainha isoladora. Dando um exemplo, um cabo elétrico vulgar também tem uma proteção plástica isolante com os fios elétricos no seu interior. A bainha de mielina permite a condução dos impulsos nervosos ao longo da fibra nervosa, com velocidade e precisão. Se a bainha de mielina ficar lesada, uma deficiente condução do impulso nervoso

se constatará, de menor ou maior gravidade, correspondendo à extensão da lesão dessa membrana.

Na EM os sintomas e sinais neurológicos são muito variados, podendo ser de maior ou menor grau, como se evidencia, dadas as diferentes localizações que as lesões podem ter, dificultando, por isso, o diagnóstico inicial da doença.

A evolução desta doença é prolongada, agravando lentamente, podendo apresentar-se de várias formas. Umas leves e ligeiras, outras mais marcadas. Caracteriza-se por se alternarem períodos de relativo bem estar (remissões) com períodos de queixas (exacerbações).

É uma doença de causa desconhecida, embora tudo leve a crer que o próprio sistema imunológico ataca e destrói a mielina, por um processo inflamatório. É mais frequente nas mulheres, na razão de 3/1. Os sintomas podem surgir, geralmente,

entre os 20 e os 40 anos. Parece ser mais frequente nas pessoas que vivem em climas temperados.

A doença inicia-se em muitos casos com sintomas isolados, seguidos de meses ou anos sem se manifestarem outros sintomas.

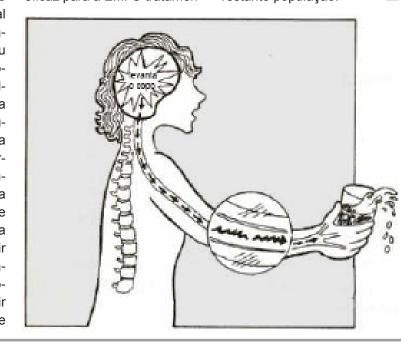
Os sintomas estão relacionados com a área motora ou da sensibilidade. Surgem, então, os formigueiros, ou entorpecimentos, da cara, tronco ou membros. O primeiro sinal pode ser uma descoordenação motora de uma perna ou um braco. Outros doentes podem apresentar de início alterações visuais, como perda parcial da visão, ou visão dupla, que são sinais de perda da bainha de mielina da inervação do olho. O aparecimento de uma gripe ou de uma outra doença infeciosa, pode causar uma exacerbação da doença. A EM pode atingir mais tarde, também, o aparelho urinário e digestivo, podendo, nalguns casos, surgir incontinência urinária, entre outros sintomas.

No diagnóstico da doença, algumas análises laboratoriais podem fazer desconfiar da presença de EM, mas só a Ressonância Magnética vem confirmar o diagnóstico, podendo dar indicação das zonas atingidas e até fornecer a indicação da distinção das placas desmielinizantes mais recentes das mais antigas.

Não se conhece uma cura eficaz para a EM. O tratamen-

to à base de medicamentos, consiste na tentativa da melhoria das funções comprometidas depois de uma crise, na prevenção de novos surtos e na extensão da doença. O exercício físico regular e a fisioterapia são um complemento do tratamento medicamentoso.

A esperança de vida em doentes de EM é de cerca de cinco a dez anos, inferior à restante população.





Peregrinação a Fátma

Grupo 2 EMES (M de Maria), mais conhecido por grupo da costura, da igreja de S. Miguel, organizou no passado dia 27 de Maio uma peregrinação a Fátima, aberta a outras pessoas, enchendo por completo um autocarro. O grupo foi acompanhado pelo Padre Armindo.

A Peregrinação teve, além do convívio que é habitual nestas iniciativas, a oração do Rosário e a participação na Missa na Capelinha, da parte da manhã e, depois do almoço nas Missões da Consolata, uma tarde livre que cada pessoa ocupou como quis, dedicada à oração, à celebração da Reconciliação, a visitas ou até às compras de objectos religiosos.

Foi um dia tranquilo, que permitiu carregar baterias espirituais. É sempre agradável ir a este Santuário onde se sente uma grande proximidade de Maria, porque através dela nos aproximamos mais do seu filho, Jesus.





Jovens vão a Taizé em Agosto



Os jovens das nossas Paróquias estão a preparar-se para ir a Taizé, neste Verão, de 2 a 11 de Agosto.

Taizé é uma aldeia francesa, onde existe um mosteiro ecuménico que convida à comunhão entre os cristãos do mundo inteiro.

As inscrições começaram em Janeiro e até este momen-

to o grupo está com 15 jovens e dois adultos. Nestas circunstâncias não poderemos levar autocarro próprio, mas iremos num expresso da empresa Atalaia. O custo do autocarro é 130€ por pessoa e a contribuição para as refeições em Taizé por volta de 60€.

Os grupos de jovens têm vindo a fazer algumas cam-

panhas de angariação de fundos para aliviar o pagamento, mas precisam de fazer mais, para não sobrecarregarem tanto os pais.

No dia 13 de Junho haverá uma reunião, às 21.15h, para os jovens inscritos e outros que desejem informações.

As inscrições terminam no final de Junho.





Comissão de Festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel da Freguesia de Sintra - S. Pedro Ade Penaferrim promoveu a Feira Saloia, nos dias 17 e 18 de maio de 2014, no recinto da Feira de S. Pedro de Sintra. Esta atividade surge no âmbito da angariação de fundos para a Festas de Nª Sr. a do Cabo Espichel que regressará a S. Pedro em Setembro (13 a 21), depois de uma ausência de 25 anos.

Para além do divertimento, o evento teve como principal objetivo proporcionar aos produtores, fabricantes e agentes económicos a apresentação dos seus produtos ou serviços e de divulgar ou vender os mesmos, promovendo a tradição e a "cultura Saloia".

Cerca de 60 expositores, apresentaram variadíssimos produtos desde os hortícolas, frutos, leitão, mel, queijos e doçaria regional, bem como artesanato.

Embora o número de visitantes ficasse um pouco aquém do que desejávamos, ficou a motivação para uma futura edição.







D. José Traquina, Bispo Auxiliar de Lisboa

Papa Francisco nomeou como bispo auxiliar de Lisboa o padre José Augusto Traquina Maria, pároco de Nossa Senhora do Amparo, em Benfica, tendo-lhe atribuído o título de bispo de Lugura.

A sua ordenação episcopal realiza-se este domingo, dia 1 de Junho, dia da solenidade da Ascensão do Senhor, pelas 16h em Lisboa.

D. José Augusto Traquina Maria, nasceu a 21 de Janeiro de 1954 em Évora de Alcobaça, e foi ordenado padre a 30 de Junho de 1985.

Mestre em Teologia Pastoral pela Universidade Católica Portuguesa, esteve vários anos ligado à preparação dos candidatos ao sacerdócio, tendo feito parte da equipa formadora do Seminário de Almada e do Pré-Seminário de Lisboa.

Foi responsável máximo da Vigararia Cadaval-Bombarral, nos mandatos de 1993, 1996 e 2001, em 2002 integrou o Secretariado de Ação Pastoral do Patriarcado de Lisboa,

e em 2003 foi nomeado Assistente do Núcleo do Oeste do Corpo Nacional de Escutas e mais tarde Cónego da Sé Patriarcal de Lisboa.

Na última década, a sua missão pastoral foi à frente da comunidade católica de Nossa Senhora do Amparo, em Benfica, nessa sequência, em 2011, foi designado Vigário da Vara da Vigararia III da cidade de Lisboa, cargo que acumulou com o trabalho de director espiritual do Seminário Maior de Cristo Rei do Olivais e com

a coordenação do Conselho Presbiteral de Lisboa.

"Recebi a notícia com surpresa pela manifestação de confiança que o Papa me dá ao chamar-me para a ordem dos bispos. Acolho-a com humildade, espírito de serviço mas não escondo que já estou há uns dias sem dormir bem porque não estava à espera, não contava com esta chamada", disse D. José Traquina em declarações à Rádio Renascença.

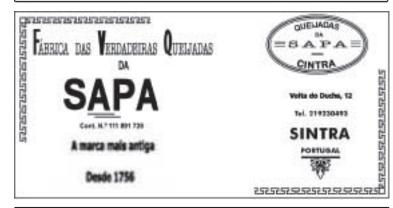




Rua João de Deus,86/92 Sintra Tel:219231386

Especialidades: Carnes e Peixes Frescos, diariamente na grelha Às Quintas Feiras: Cozido à Portuguesa e Polvo à Lagareiro

> Aos Domingos: Cozido à Portuguesa e Cabrito à Padeiro





COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.) 2710 SINTRA Telf.: 21 923 42 78



Costuma dizer-se e muito acertadamente que uma imagem vale mais do que mil palavras. Este mês vou deixar que sejam as imagens a falar por si porque elas retratam muito melhor do que eu seria capaz de fazer com a minha escrita o estado vergonhoso em que se encontram vários troços da Rampa da Pena. Não estou a falar obviamente das condições do asfalto que está em bom estado mas dos espaços que lhe estão adjacentes.

Muros derrubados, dezenas de árvores caídas, troncos abandonados е matas por limpar oferecem um espectáculo degradante aos milhares de visitantes que por ali passam em busca do encantamento e da magia da nossa serra, dos nossos parques e dos nossos monumentos. É por ali que passam todos os visitantes de um dos monumentos mais visitados do nosso país, o Palácio da Pena, eleito, como se sabe, uma das

sete maravilhas de Portugal. Não é nada agradável e em nada prestigia Sintra o estado de abandono em que se encontram algumas das quintas que bordejam a famosa e lindíssima Rampa da Pena. Esta situação que se arrasta já há demasiado tempo agravou-se com o temporal que se desabou sobre a serra no Inverno do ano passado e que o deste ano piorou ainda mais. Não sei a quem atribuir a responsabilidade por esta situação que nos envergonha a todos. Será à empresa Parques de Sintra Monte da Lua? Não creio. Será à Câmara Municipal de Sintra? Talvez em parte. Será aos proprietários dessas quintas e desses espaços, que negligenciam o seu património? Penso que sim. Que fazer então?

Não sou jurista mas julgo saber que existe legislação que permite à Câmara intervir quando o que está em causa é a defesa dos interesses e da imagem de Sintra e coloca em causa o estatuto de Património Mundial da Humanidade na categoria de paisagem cultural que tão orgulhosamente aufere. A situação em que se encontram essas propriedades coloca em sério risco a segurança do coberto florestal da nossa serra, dos edifícios e monumentos que ali existem por potenciar o risco de incêndio que a acontecer seria uma verdadeira tragédia. Se os proprietários negligenciam o seu património, que é também património de Sintra, a Câmara tem a obrigação de agir e acionar todos os mecanismos legais que a legislação lhe permite para defender os interesses prestígio de Sintra que é, repito, Património Mundial da Humanidade. Muito mais poderia ainda acrescentar mas cedo agora a palavra às fotografias que fiz muito recentemente e que são suficientemente elucidativas.

Guilherme Duarte



VIAGEM NO TEMPO

Recuei no tempo,

Aos tempos longínquos

Da meninice.

Vesti de novo o bibe e calções.

Voltei a brincar com os velhos brinquedos

Que a memória reteve.

Senti os afagos e beijos,

A ternura, o carinho

E o amor dos meus pais.

Regressei aos bancos da escola primária,

Revi professores e colegas perdidos no tempo

E amigos que o tempo levou.

Recordei sonhos e ilusões

Que o tempo esfumou.

Ri-me com gargalhadas tão genuínas

Como aquelas que gargalhava quando era criança

E emocionei-me com sons e cheiros que já tinha esquecido.

Por momentos voltei a ser a criança alegre

E feliz que fui nesse tempo.

Foi bom voltar à infância!

Regressei ao presente, com a face molhada Pelas lágrimas rebeldes que por ela corriam.

Era a saudade a saltar-me dos olhos.

Eu não sabia que a saudade é salgada.











Via Lucis







Festival Vicarial

Decorreu no passado dia 10 de Maio mais um festival vicarial dos jovens da Vigararia de Sintra. Este ano o tema do mesmo era 'O que importa é a fé que se realiza pela caridade'. Nesta edição o festival decorreu em Sintra onde se juntaram cerca de 450 pessoas para aplaudir e incentivar os nossos jovens a cantar e a dar o seu melhor.

Mas, o festival começou mais cedo com um encontro entre os jovens da nossa vigararia. Foi assim que pelas 14h30 se juntaram para realizarem uma etapa do projecto AfterRio, proposta desenvolvida pelo Patriarcado de Lisboa e previamente apresentada a todos os jovens da nossa vigararia.

Depois da apresentação, foi importante ouvirem-se testemunhos de pessoas de diferentes áreas, com diferentes formas de vida mas com a mesma envolvencia com Cristo.

Foi importante e motivador saber mais sobre S. João Paulo II, a figura central deste projecto global e intitulado AfterRio pois pretende-se que seja um prolongamento das Jornadas Mundiais da Junventude realizadas o ano passado no Rio de Janeiro.

Mas, talvez tenha sido o ponto alto da tarde e absolutamente motivador ir para a rua com outros jovens e dar testemunho do Amor que nos une a Deus.

Andar pelas movimentadas ruas de Sintra, onde há sempre tantos turistas nacionais e estrangeiros, invadir essas ruas de alegria por estarmos unidos em Cristo e enchê-las do Amor de Deus.

Antes do nosso jantar partilhado ainda participamos na Eucaristia e, num ápice, chegou o momento de as claques tomarem os seus lugares e os grupos se posicionarem para que se desse inicio ao Festival.

É de salientar que as claques bem animadas, ensaiadas e criativas muito motivaram os grupos a interpretar com algria as musicas que criaram para este festival.

Os vencedores deste ano, à semelhança do ano passado, foram os representantes de Rio de Mouro e, tal como eles partilharam no momento em que receberam o prémio, a partir do momento da vitória, deixam de ser os representantes de Rio de Mouro e passaram a ser os representantes da nossa Vigararia.

Força Sintra, estaremos convosco apoiando-vos no festival diocesano!









Festa da Família





No passado dia 25 de Maio, dia em que o Sol teimou em aparecer, tivemos a celebração da Jornada Diocesana da Família, no jardim do Cerco, em Mafra. Nesta grande jornada festiva – a Festa da Família - presidida pelo Sr. Patriarca, vivemos um dia de comunhão, marcado pela partilha de experiências entre as famílias, com as muitas comunidades e movimentos que se fizeram representar. Tendo começado às 11h00, com a oração da manhã, o dia foi marcado pela alegria que se viveu entre os numerosos grupos, onde a juventude marcou predominância.

Fomos pouquinhos de Sintra, o que foi pena, pois o dia foi muito rico pelo convívio e a partilha. Dá gosto conviver num meio de gente tão diferente e com um desejo comum, de perceber a presença de Cristo no meio de todos. Valeu a pena!







1.ª Comunhão em S. Miguel







Como Cuidar de um Verdadeiro Tesouro

Deus deu-me um verdadeiro tesouro para estimar cuidar e amar, um filho. Mas como cuido dele?

Nos dias de hoje passamos muito tempo no emprego e chegamos cansados a casa. Depois de passar pelos problemas do trabalho, não temos nem tempo nem paciência para quem realmente precisa da nossa atenção, do nosso amor, do nosso ouvido, os nossos filhos.

Erradamente tentamos compensá-los desta ausência, comprando-lhes consolas de jogos, televisão para

o quarto, calçado e roupa de marca, etc, pensando que assim estamos a dar-lhes o amor e a confiança que necessitam, mas no fundo estamos a tentar que nos deixem em paz. Pode ser uma tentativa de comprá-los, pensando que assim vamos conquistar o seu amor e confiança, mas estes elementos são tão caros que não há platina, ouro, prata ou bronze que os comprem, porque não estão à venda, são uma conquista.

A pergunta que se impõe: como se consegue essa conquista? A resposta é simples, seguindo o exemplo de Jesus. Ele conquistou a confiança, a amizade e o amor das pessoas, na Sua passagem pela Terra, através do diálogo e do saber escutar.

Mesmo com as nossas tarefas diárias, temos que ter tempo para um passeio, uma brincadeira, um diálogo com os nossos filhos; só assim nos vamos apercebendo quais são os seus gostos, quais as suas carências, atitudes e necessidades. Se não estabelecermos esta relação com eles, em que a sinceridade, a cumplicidade, a honestidade, a

amizade e a compreensão estão presentes, nunca conseguiremos conhecer bem os nossos filhos. Nunca nos amarão por aquilo que somos verdadeiramente, mas sim pelos presentes que podem ganhar. A confiança e o amor são para a eternidade; os presentes duram uns minutos, horas ou dias.

Vemos o tempo passar, olhamos para trás e corremos o risco de não conhecermos, os nossos filhos.

Permitam-me contar-vos uma história:

" Certa vez, um miúdo de 9 anos, filho de um médico, perguntou ao pai, qual era o custo de uma consulta. O pai disse-lhe o valor. Passado um mês, o filho aproximouse do pai, tirou algumas notas do bolso, esvaziou o seu mealheiro e disse-lhe com os olhos cheios de lágrimas: "Pai, há muito tempo que quero conversar contigo, mas tu não tens tempo... Consegui amealhar o valor de uma consulta. Podes conversar comigo?"

Que Deus me ajude, a saber ouvir, respeitar, compreender, dialogar e amar o meu filho, como ele merece.

Festa de Nossa Senhora da Saúde da Penha Longa

O Mosteiro de São Jerónimo da Penha Longa era no passado também designado por Mosteiro de Nossa Senhora da Saúde.

Este primeiro convento dos Jerónimos em Portugal terá sido fundado por frei Vasco de Portugal em finais do séc. XIV, e oficialmente por uma bula papal de 1400. O convento foi extinto por ordem governamental em 1834, sendo apropriado pelo Estado e mais tarde passado para a mão de privados.

Na igreja deste mosteiro, hoje propriedade do hotel Penha Longa Resort, venera-se a imagem de Nossa Senhora da Saúde e terá existido no passado uma Confraria de Nossa Senhora da Saúde.



Apesar de ser propriedade privada, o povo da Paróquia de S. Pedro de Penaferrim sempre conseguiu autorização para lá realizar as festas em honra de Nossa Senhora da Saúde.

Este ano a Missa será no dia 9 de Junho, segunda-feira, às 11h, e a Procissão, no mesmo dia, às 21 horas.

Aulas de Educação Moral e Religiosa Católica Atenção às matrículas!

Aproximam-se as matrículas na Escola e os pais têm de optar se os filhos frequentam as aulas de Educação Moral e Religiosa Católica.

É importante sensibilizar os pais para a inscrição dos seus filhos na disciplina de EMRC. Começa agora o período de matrículas e, muitos pais, como os filhos já andam na catequese optam por não os inscrever, mas é importante, em contexto educativo, as crianças e os jovens terem uma disciplina que os ajude a fazer uma leitura cristã da vida, da cultura, da sociedade e dos conteúdos que aprendem nas outras disciplinas. A formação integral da pessoa não pode prescindir desta chave de leitura nem do confronto com a dimensão espiritual do homem e do fenómeno religioso que a disciplina de EMRC proporciona.

Como nos lembram os nossos Bispos: A EMRC tem uma natureza diferente da Catequese, quanto às finalidades, aos destinatários e aos conteúdos. Além disso, exerce-se num ambiente também diferente. A EMRC tem em vista a formação global do aluno, que permita o reconhecimento da sua identidade e, progressivamente, a construção de um projecto pessoal de vida. Promove-a a partir do diálogo da cultura e dos saberes adquiridos nas outras disciplinas com a mensagem e os valores cristãos enraizados na tradição cultural portuguesa (CEP, Educação Moral e Religiosa Católica. Um valioso contributo para a formação da personalidade).

Cerca de 23% dos alunos inscritos nas escolas da Diocese de Lisboa frequentam a disciplina de EMRC, mas nalgumas escolas do concelho de Sintra os números são bastante mais baixos.

Normalmente estas aulas são interessantes e motivadoras para os adolescentes. Poderão inscrever-se mesmo alunos que não frequentem a Catequese.

A EMRC é uma mais-valia na educação dos jovens. Inscreva os seus filhos!







Para os mais pequenos

António Torrado e Cristina Malaquias

O ovo da codorniz

■ga. Ao contá-la, torno-a nova.

de quem o rei se arredara por intrigas na corte. Diz-se que diz-se, diz-se o que não se disse e por picuinhas que tais, o rei, amuado com o fidalgo, nunca mais o chamara para o conselho do paço.

Acontecia também que este fidalgo tinha em alguma má conta um criado seu. Suspeitava que ele fosse um badalo de sino ou caixa de rufo de tudo o que se passava paredes adentro. Para avaliá-lo melhor, experimentou-o como

sta é uma história anti- vão já saber. Ora escutem.

Numa manhã, deixou no meio dos lençóis da cama, Era uma vez um fidalgo onde dormira, um ovo de codorniz. O criado, quando veio arrumar o quarto, deu com o ovo e foi dizer ao amo. Este, dando ares de grande mistério, segredou-lhe:

- Fui eu que o pus, a noite passada, com muito custo. Mas não contes a ninguém, senão os vizinhos começam a espalhar a novidade e não tarda aí o rei, para conhecer de perto o que se passa.
- O criado prometeu segredo, mas, ao chegar à rua, encontrou um criado de outro

fidalgo e chamou-o de parte.

- Não dês com a língua nos dentes, mas o meu patrão a noite passada pôs um ovo, mais grado do que ovo de pata.

Segredos destes estoiram por todos os lados. Crescem como urtigas em chão lavrado.

No dia seguinte, bateram, de manhã cedo, à porta do palácio do fidalgo. Era o rei em pessoa, mais o seu séquito.

- Venho ver esse prodígio de homem que põe cem ovos por dia, maiores do que ovos de pe-
- O fidalgo trazia na palma da mão o ovo de codorniz que mostrou ao rei:



- Vede, senhor, como uma pequena mentira cresce tanto, até chegar ao paço de Vossa Majestade.

E contou ao rei o princípio da história, que o fim já ele sabia. Parece que o rei entendeu a lição e chamou de novo o fidalgo para a sua roda de conselheiros.





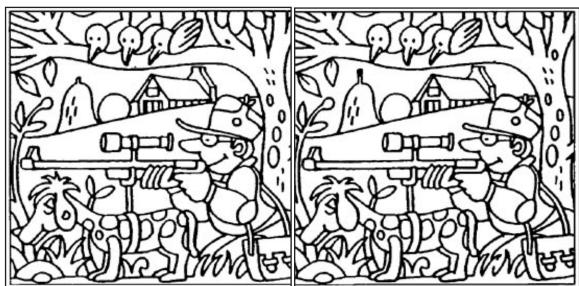


Imagem para colorir



Sudoku - puzzle

	4	1			6		2	9
3			7	9				
		9				3		8
8			6		4	2	9	
	7			5			6	
	3	6	1		8			7
4		3				9		
				3	2			4
6	5		4			7	3	



Sob a acção do Espírito Santo

Espírito Santo em todos os tempos unifica a Igreja. "O Espírito Santo fará, pois, com que na Igreja perdure sempre a mesma verdade que os Apóstolos ouviram da boca do Seu Mestre" (João Paulo II). A condição especial que impõe aos Apóstolos para receberem o Espírito Santo é que permanecam recolhidos em oração, à espera desse que Ele lhes enviará do Céu. Silêncio e solidão no Cenácu-

Cristo é concebido - intervém o Espírito Santo; Cristo é baptizado - o Espírito Santo dá testemunho; Cristo é tentado - o Espírito Santo O conduz; Cristo parte para o Céu - o Espírito Santo O substitui. O Espírito Santo ajuda-nos a

caminhar com Paz e Alegria, para mostrarmos ao mundo, o Amor que o Pai nos tem. "Quer a Palavra, quer o Sacramento, têm vida e eficácia operativa do Espírito Santo". A Igreja roga a Santificação das dádivas oferecidas sobre o Altar, para a transformação sacramental do pão e do vinho, no Corpo e no Sangue de Cristo e para a irradiação das graças sobre aqueles que nela participam, e em toda a comunidade Cristã. (João Paulo II).

"Tudo aquilo que pedirdes no Meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho, rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique sempre connosco o Espírito da Verdade". Somos

tão pobres, não percebemos que é Ele que nos enriquece e ensina. Quanto mais nos entregarmos à Sua acção, falamos, melhor melhor agimos. É a nossa fraqueza que nos faz tropeçar a cada passo, temos que ter fé n'Ele, acreditar na Sua presença, na Sua acção, não como uma possibilidade vaga, mas como uma Pessoa Viva. O Espírito Divino é pois, o Amor por excelência, e como a santidade é uma questão de Amor, por isso invocamos o Espírito como Santificador para que Ele nos purifique e santifique e nos aperfeiçoe no Amor. "Que não se entristeça o Espírito Santo. Hóspede especial, Pessoa-Amor residindo no homem cria na alma uma

exigência interior de viver no Amor. O Amor de Deus é derramado nos vossos corações por obra do Espírito Santo que nos foi concedido (João Paulo II). És a Verdade, És o Caminho, em Ti temos Vida, mas tudo, ou quase tudo neste mundo moderno, nos "grita" tanta loucura desumana, anticristã, e até muitas vezes diabólica. A alma do mundo está doente, pois se perderam os valores da Vida, Justiça, da Verdade, os direitos humanos mais elementares. O coração do mundo gela de frio, o mundo precisa do fogo do Teu Es-

Se soubéssemos invocar o Espirito Santo para todas as nossas decisões, se soubéssemos pedir os dons do Espírito Santo, não precisávamos de pedir mais nada. Ele sabe o que é melhor para nós, por isso nos diz: "Submetei tudo, tudo quanto pedirdes, aos Meus desígnios, àquilo que Eu quero de vós. E aceitai de coração, quando não vedes

satisfeito aquilo que desejais, Amai-O, Adorai-O, vivei com Ele e vereis n'Ele toda a vossa fraqueza, fortalecida".

O homem é aquilo que for o Espírito que o anima e inspira. É este Espírito Divino que ateia em nós o verdadeiro Amor. Continua a dar-Te a conhecer pelo Teu espírito de unidade. "O silêncio é o único ambiente onde a alma pode ouvir" (S. João da Cruz). Regressar às fontes, é uma graça que se verifica sobretudo naqueles que aderem expressamente a Cristo. "Nele (em Cristo) recebeste a marca do Espírito Santo que havia sido prometida, e que é penhor da nossa herança na expetativa da total redenção" (João Paulo II). Que nós saibamos ficar sob a acção da Sua Sabedoria, que saibamos elevar o nosso louvor com toda a capacidade que tivermos, e seremos inundados, não em gozos sensíveis, mas no gozo da Tua Paz, na Alegria de nos sabermos Teus.



APOIO AOS DESEMPREGADOS

🧻 ara que os desempregados consigam o apoio e o trabalho de que necessitam para viver com dignidade. Maria, guia para a missão

RAÍZES CRISTÃS DA EUROPA

ara que a Europa reencontre as suas raízes cristãs através do testemunho de fé dos crentes.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA MARRAZES

Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Seg - Sex: 8:45 - 20:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia 2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Junho 2014 - Ano A

	Dia 8	Dia 15	Dia 22	Dia 29	
	Pentecostes	Santíssima Trindade	Corpo e Sangue de Cristo	S. Pedro e S. Paulo	
Leitura I	Actos 2, 1-11	Ex 34, 4b-6.8-9	Deut 8, 2-3.14b-16a	Actos 12, 1-11	
	«Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar»	«O Senhor, o Senhor é um Deus clemente e compassivo»	«Deu-te o alimento, que nem tu nem os teus pais tinham conhecido»	«Agora sei realmente que o Senhor me libertou das mãos de Herodes»	
Salmo	103, 1ab e 24ac.29bc-30.31.	Dan 3, 52.53.54.55.56	147, 12-13.14-15.19-20	33, 2-3.4-5.6-7.8-9	
	"Mandai, Senhor o vosso Espírito, e renovai a terra"	"Louvor e glória ao Senhor para sempre"	" Jerusalém, louva o teu Senhor"	"O Senhor libertou-me de toda a ansiedade."	
Leitura II	1 Cor 12, 3b-7.12-13	2 Cor 13, 11-13	1 Cor 10, 16-17	2 Tim 4, 6-8.17-18	
	«Todos nós fomos baptizados num só Espírito, para formarmos um só Corpo»	«A graça de Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo»	«Há um só pão, formamos um só corpo»	«Já me está preparada a coroa da justiça»	
Evangelho	Jo 20, 19-23	Jo 3, 16-18	Jo 6, 51-58	Mt 16, 13-19	
	«Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós: Recebei o Espírito Santo»	«Deus enviou o seu Filho ao mundo, para que o mundo seja salvo por Ele»	«A minha carne é verdadeira comida, o meu sangue é verdadeira bebida»	«Tu és Pedro e dar-te-ei as chaves do reino dos Céus»	

PENTECOSTES



Depois da morte de Jesus, cinquenta dias depois da Páscoa, o Espírito Santo desceu sobre a comunidade cristã de Jerusalém na forma de línguas de fogo; todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas (At 2,1-4)

Serviço Litúrgico - Junho

Dia 1 – Domingo- ASCENSÃO DO SENHOR

09.00h Missa na Várzea e em Manique

09.00h Celebração da Palavra em Janas 09.30h Celebração da Palavra em Lourel

10.00h Missa em S. Pedro – 1ª Comunhão

10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho

11.00h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó – 1ª Comunhão

16.00h Ordenação Episcopal de D. José Traquina

17.00h Festival de Música InCantus, em S. Martinho

17.00h Missa em Monte Santos

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 2 - Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos

18.30h Missa no Linhó

21.30h Reunião da Comissão da Senhora do Cabo

Dia 3 - Terça-feira

11.00h Missa no Lar de Galamares

18.00h Atendimento e Confissões em S. Martinho

19.00h Missa em S. Martinho

21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro

21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré, em S. Miguel

21.30h Ensaio do Grupo Teatro Manta de Retalhos

21.30h Reunião da Direcção do Cruz Alta

Dia 4 – Quarta-feira

11.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira

19.00h Missa em S. Miguel

19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho

21.00h Jovens - (A)tração às Quartas - Almargem do Bispo

21.30h Ultreia para os Cursistas em Cascais

21.30h Reunião do Secretariado da Categuese

Dia 5 - Quinta-feira

09.00h Missa S. Pedro - Atendimento/Confissões

09.30h Adoração do Santíssimo em S. Pedro

18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 6 - Sexta-feira

09.00h Missa S. Miguel - Atendimento/Confissões

09.30h Adoração do Santíssimo em S. Miguel

18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

21.30h Reunião do Clero da UPS

21.00h ENSAIO DE CÂNTICOS para o Dia da UPS

Dia 7 - Sábado

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap

16.30h Missa com 7° ano de EMRC

18.00h Missa S. Pedro (p/quem não puder domingo) Aniversário Bombeiros de São Pedro

21.00h Encontro de preparação da Iniciação Cristã 21.30h NOITE DE ORAÇÃO DOS JOVENS, em S. Martinho

Dia 8 - DOMINGO DE PENTECOSTES

09.00h Festa da Cereja no Lourel

DIA DA UNIDADE PASTORAL DE SINTRA:

11.00h - MISSA na Igreja de S. Miguel * 12.30h - ALMOÇO no salão de S. Miguel

Dia 9 - Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos

11.00h MISSA DE N. SRª DA SAÚDE na Penha Longa e Arraial

21.00h PROCISSÃO das Velas na Penha Longa

21.30h Reunião da Comissão da Senhora do Cabo

Dia 10 - Terça-feira

18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho

19.00h Missa em S. Martinho

21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro 21.00h Missa com o Grupo Carismático Nazaré, em

21.30h Ensaio do Grupo Teatro Manta de Retalhos

Dia 11 - Quarta-feira

19.00h Missa em S. Miguel

19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho

21.30h Ultreia para cursistas em Cascais

Dia 12 – Quinta-feira

09.00h Missa S. Pedro - Atendimento/Confissões 18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 13 - Sexta-feira

09.00h Missa S. Miguel - Atendimento/Confissões 10.30h Reunião da Conferência de São Vicente de

Paulo 15.00h Missa no Lar Asas Tap

18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

21.15h Reunião dos jovens que vão a Taizé

Dia 14 – Sábado

17.00h Celebração da Palavra em Galamares

18.00h Missa em S. Pedro

19.00h Missa em S. Miguel

21.00h Encontro de preparação da Iniciação Cristã

21.30h Reunião Preparação Baptismo, em S. Miguel

Dia 15 - Domingo- SANTÍSSIMA TRINDADE DIA DA IGREJA DIOCESANA, NO ESTORIL

09.00h Missa na Várzea e em Manique

09.00h Celebração da Palavra em Janas

09.30h Celebração da Palavra em Lourel

10.00h Missa em S. Pedro

10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho

11.00h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó

13.00h ALMOÇO na Abrunheira

17.00h Missa em Monte Santos

17.00h MISSA E PROCISSÃO DE STº. ANTÓNIO na Abrunheira

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 16 - Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos

18.30h Missa no Linhó

21.30h Reunião da Comissão da Senhora do Cabo

Dia 17 - Terça-feira

18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho

19.00h Missa em S. Martinho

21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro 21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré, em S.

21.30h Reunião da direcção do Agrupamento 1134 21.30h Ensaio do Grupo Teatro Manta de Retalhos

Dia 18 - Quarta-feira 18.15h Reunião do Gota a Gota

19.00h Missa em S. Miguel

19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho

21.30h REUNIÃO GERAL DE CATEQUISTAS

Dia 19 - Quinta-feira

09.00h Reunião do Clero da Vigararia

09.00h Missa S. Pedro - Atendimento/Confissões

18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 20 - Sexta-feira

09.00h Missa S. Miguel - Atendimento e Confissões

15.00h Missa no Lar do Oitão

18.00h Atendimento e Confissões, em S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

21.15h Encontro de formação e partilha para casais, em Sao Migue

Dia 21 - Sábado

10.00h Confissões da Profissão de Fé, em S. Miguel

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap

17.00h Missa em Galamares 17.00h Celebração da Palavra na Abrunheira

18.00h Missa em S. Pedro

19.00h Missa em S. Miguel - Festa da Esperança, do 5º cat.

21.00h Encontro de preparação da Iniciação Cristã

Dia 22 - Domingo - Solenidade do CORPO DE **DEUS**

09.00h Missa em Janas

09.00h Celebração da Palavra na Várzea

09.00h Celebração da Palavra em Manique

09.00h Missa em Lourel

10.00h Missa em S. Pedro

10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho

11.00h Missa em S. Miguel - PROFISSÃO DE FÉ e encerramento da Catequese da UPS

12.00h Missa no Linhó

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 23 - Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos

18.30h Missa no Linhó

21.30h Reunião da Comissão da Senhora do Cabo

Dia 24 - Terça-feira

18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho

19.00h Missa em S. Martinho

21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro

21.00h Adoração ao SSmo. - Grupo Carismático Na-

21.00h Catequese de Adultos na Várzea (encerramento)

21.30h Ensaio do Grupo Teatro Manta de Retalhos

Dia 25 - Quarta-feira

Dia 26 - Quinta-feira

19.00h Missa em S. Miguel

19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho

21.30h Ultreia para cursistas em Cascais

09.00h Missa S. Pedro - Atendimento/Confissões 18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho

19.00h Missa em S. Martinho 21.00h Reunião Secretariado do Conselho Pastoral

Dia 27 - Sexta-feira - SAGRADO CORAÇÃO DE

JESUS

09.00h Missa S. Miguel - Atendimento/Confissões 10.30h Reunião Conferência de S. Vicente de Paulo

18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro 19.00h Missa em S. Pedro

20.00h Início do ACAGRUP - CNE

21.00h Vigília das Ordenações em Lisboa

Dia 28 - Sábado 15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap

16.00h Concerto do Conservatório na Igreja de São Martinho 17.00h Celebração da Palavra em Galamares

20.00h Grupo de jovens ICHTUS - Encerramento do

19.00h Missa S. Miguel (Aniv. Bombeiros de Sintra)

21.00h Encontro de preparação da Iniciação Cristã 21.30h Reunião preparatória do Baptismo

Dia 29 - Domingo: Solenidade de S. Pedro e S. **Paulo**

S. PEDRO - Patrono do Concelho de Sintra

09.00h Celebração da Palavra em Janas 09.00h Missa em Manique e na Várzea

09.30h Celebração da Palavra em Lourel 11.00h MISSA DO PADROEIRO EM S. PEDRO,

seguida de Procissão 10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho

11.00h Missa em S. Miguel 12.00h Missa no Linhó

12.30h Encerramento ano ENS Sintra C - S. Miguel 15.00h Missa das Oficinas de Oração e Vida - Linhó

16.00h Ordenações, em Lisboa i 7.00n iviissa em ivionte Santos

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 30 - Segunda-feira 07.30h Missa em Monte Santos

18.30h Missa no Linhó

21.30h Reunião Comissão N. Sr.ª do Cabo

PREVISTO PARA O MÊS DE JULHO:

5 Julho: Reunião do Conselho Pastoral da UPS 6 Julho: Missa de Festa em Cabriz, às 9.30h





São Pedro, pescador, apóstolo e primeiro Papa, nasceu em Betsaida, na Galileia. Filho de Jonas e irmão de André, seu nome de nascimento era Simão. Pescador de profissão, trabalhava com o irmão e o pai.

Por indicação de João Baptista, foi levado por seu irmão André para conhecer Jesus. Nessa época em que se encontra com Jesus, Pedro vivia em Cafarnaúm.

No primeiro encontro Jesus chamou-lhe "Kepha", que em aramaico significa "pedra", determinando ser ele o apóstolo escolhido para liderar os primeiros pregadores da fé cristã pelo mundo. Por outras palavras Jesus anuncia, entre outras coisas: que Pedro é a rocha inabalável, que serve de fundamento à Igreja; Pedro recebe o supremo poder e a ele são entregues as chaves do céu.

Assim Pedro o compreendeu e pelos apóstolos foi reconhecido chefe da Igreja, após a Ascensão de Jesus Cristo. Na festa de Pentecostes, falou com tanta firmeza que, no mesmo dia, três mil judeus pediram o baptismo.

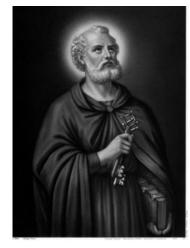
Foi Pedro também o primeiro que, com grandes milagres, confirmou a verdade da fé que pregava: doentes que lhe tocavam na orla do manto ficaram curados. Pregou o evangelho com toda a franqueza, não temendo o cárcere. Foi também o primeiro dos apóstolos que pregou aos gentios, como prova a conversão de Cornélio.

Atravessou toda a Palestina a pregar a santa fé, ordenou sacerdotes, sagrou bispos. Viveu em Antioquia, onde permaneceu sete anos, foi preso em Jerusalém, onde foi libertado por um anjo, e seguiu para Roma. Condenado à morte foi, como o mestre, cruelmente açoitado e em seguida levado à colina para ser crucificado. Estando tudo pronto para a execução, Pedro pediu para que o pregas-

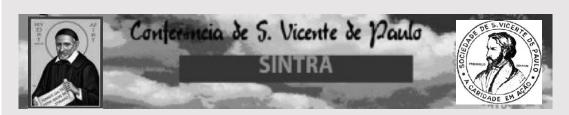
sem na cruz com cabeça para baixo, porque não se achava digno de morrer como o mestre. Assim morreu o primeiro Papa da Igreja Católica. No local do suplício foi edificada a basílica de São Pedro, onde se encontram os seus restos mortais.

A Igreja celebra a sua festa no dia 29 de Junho, dia também do apóstolo São Paulo.

"...Comemoramos hoje os santos apóstolos Pedro e Paulo: é festa em toda a Igreja, é festa grandiosa especialmente em Roma, que os venera como seus padroeiros. A Providência quis que tanto o mistério pastoral de Pedro, como a actividade missionária de Paulo culminassem na cidade de Roma, e ambos receberam aqui o selo do martírio...se Jerusalém representa, por um lado as origens cristianismo e por outro a cidade celeste, e como tal conserva um perene valor de referência às nascentes da fé e à meta



ultra-terrena, Roma é sobretudo depositária de uma tarefa central na missão da Igreja através dos séculos..." (João Paulo II, Angelus de 29 Junho 1998).



O que faz o Vicentino?

VIVE o Evangelho através de uma aspiração de vida mais cristã com humildade e espírito de pobreza, juventude e alegria, criatividade, dinamismo e ousadia, centrando a sua acção na tradicional visita domiciliária.

DETECTA e serve directamente as várias situações de pobreza, vivendo uma espiritualidade Cristã, à maneira de S. Vicente de Paulo e de Frederico Ozanam.

REVELA Cristo. O Cristo que serviu e amou a todos, principalmente os mais pobres.

OFERECE um testemunho de fé, mais por obras que por palavras em todo o contacto pessoal, numa mútua santificação.

COMPROMETE-SE a cumprir a Regra da S.S.V.P., que define a vocação e missão vicentina.

O Vicentino vive a caridade cristã trabalhando em contacto directo com todas aquelas pessoas desprotegidas da sorte. Pessoas que vivem na miséria ou que atravessam dificuldades momentâneas; idosos que vivem sozinhos; crianças de famílias desestruturadas, etc. Além do alimento para o corpo, essas pessoas precisam de alguém que lhes devolva a dignidade; carecem de compreensão, de carinho, de amizade e de calor humano. Por isso consideramos nossos Protegidos as pessoas a quem prestamos a nossa ajuda.

Os Vicentinos são assim chamados porque são membros da Sociedade de São Vicente de Paulo; organizam-se em grupos chamados Conferências. A Conferência de S. Vicente de Paulo de S. Pedro de Penaferrim foi fundada a 17 de Abril de 1952, fez este ano 62 anos! Como única Conferência vicentina na Unidade Pastoral de Sintra, pretende ser o rosto da acção social da Igreja nesta área que abrange as Paróquias de S. Pedro de Penaferrim, S. Martinho e Santa Maria e São Miguel.

Os Colaboradores e Benfeitores são aqueles que, não pertencendo a uma Conferência, colaboram regularmente nas actividades da mesma ou ajudam com donativos as obras da Sociedade e são considerados espiritualmente unidos a esta.

Fonte: Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo



Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt - info@sintra2001.pt
T1f: 21 910 5115 - Fax: 21 910 5114
Rua Camara Pestana, Edificio Sintra LJ 12 - 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará INCI: 60495



Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6 2725-118 Algueirão Tel:219265110 fax:219265119 www.estoresbandarra.com

ANTIGA FABRICA DE DUELJADAS FINAS DA * PIRIQUITA * CONSTÂNCIA GOMES PIRIDUITA

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA

2710-603 SINTRA Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99 PIRIQUITA dois R. das Padarias, 18 2710-603 SINTRA Telf.: 21 923 15 95 ANTIGA FÁBRICA

DUELJADAS FINAS DA

* PIRIQUITA *

CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA







e Pio XII ao Papa Francisco são já sete os Papas que conheci ao longo das sete décadas que levo de vida. Sete Papas, sete pontificados, sete estilos diferentes, sete personalidades distintas. Homens com origens, percursos e experiências de vida diferentes que os conduziram a um destino comum, a cadeira de S. Pedro. Não resisti à tentação de tentar estabelecer uma comparação entre todos estes Papas e os seus pontificados. Não é um exercício fácil de fazer pelo menos para quem, como eu, não possui os conhecimentos suficientes e necessários para o conseguir.

O mediatismo que os rodeou não foi igual para todos eles, o mundo tem mudado de forma alucinante nestas últimas décadas e os problemas com que eles se viram confrontados tiveram certamente contornos muito diferentes. Resultado? Desisti de fazer comparações que não terão qualquer cabimento. A verdade é que todos eles, com a ajuda do Espírito Santo, cumpriram a missão que lhes foi confiada com total dedicação, competência, humildade e sentido de serviço a Deus e ao mundo e fizeram-no com uma Fé inabalável procurando com o seu exemplo dizer aos crentes, e porque não dizê-lo, também aos não crentes, que a santidade não é exclusivo de alguns eleitos por Deus mas está ao alcance de todos nós. Assim nós o queiramos. É fácil vivermos em santidade? Não, não é, mas também não é impossível. Os exemplos que a Igreja nos oferece são muitos e elucidativos.

Estive tentado a escrever um pouco sobre a marca que cada um destes sucessores de S. Pedro deixaram na minha vida mas o espaço de que disponho é limitado e insuficiente para expressar todas as emoções que eles

me transmitiram. Optei então por destacar apenas quatro deles, aqueles que mais mexeram comigo e certamente com a maioria dos cristãos, S. João XXIII, João Paulo I, S. João Paulo II e o actual Papa Francisco.

Gostaria numa próxima oportunidade de falar um pouco sobre Pio XII, Paulo VI e Bento XVI pela importância que também eles tiveram na vida da nossa Igreja, mas por agora prefiro destacar a imagem de bondade que João XXIII nos transmitia e a decisão firme que tomou de aproximar a Igreja dos fiéis ao convocar o Concílio Vaticano II.

João Paulo I no seu curto pontificado de um mês conquistou o mundo com a sua humildade e o seu sorriso, o sorriso de Deus como consta do título de um filme italiano realizado sobre a sua vida. Sucedeu-lhe João Paulo II que trouxe à Igreja a força da personalidade de um homem temperado pelo flagelo da guerra, pela crueldade nazi e pela luta contra a ditadura comunista. Se João XXIII aproximou os fiéis à Igreja, João Paulo II levou a Igreja até aos fiéis quando se deslocou aos quatro cantos do mundo com a missão de levar a mensagem de Cristo a todos os lugares por mais recônditos que fossem. Cativou a juventude e foi o principal responsável pela queda do comunismo na Europa, pelo derrube do muro de Berlim e o fim da União Soviética. Soube usar como nenhum outro a comunicação social para difundir a

palavra missionária.

O seu poder e a sua força inabalável valeram-lhe um atentado congeminado pelos dirigentes comunistas do Leste europeu, atentado esse que num dia 13 de Maio lhe custaria a vida se não fosse a intervenção miraculosa de Nossa Senhora que ele tanto amava e a quem entregou a sua vida ao ponto de adoptar como lema do seu pontificado, "Sou todo Teu, Maria". Tinha razão Karol Wojtyla quando pediu aos fiéis de todo o mundo para não terem medo. Houve porém alguém que começou a ter medo nesse preciso momento, os algozes comunistas que oprimiam meia Europa. E o futuro demonstrou que tinham toda a razão para o ter.

Actualmente a cadeira Petrina está ocupada por um homem que veio de longe, do fim do mundo como ele disse quando como acabado de ser eleito pelo conclave se dirigiu aos fiéis que enchiam a Praça de S. Pedro. È cedo para fazer um balanço do pontificado deste homem simples, humilde que tem como prioridade lutar pelos desfavorecidos da vida e fazer regressar a Igreja à sua pureza e simplicidade original. Francisco quer uma Igreja menos pomposa, mais modesta na forma, mas mais ambiciosa nos objectivos. Francisco quer uma Igreja com uma maior preocupação social mais de acordo com a imagem de Jesus.

Terá que ultrapassar muitos obstáculos, terá que superar o conservadorismo de muitos para implementar todas as reformas que ele pensa serem necessárias e urgentes para renovar a Igreja de Cristo aproximando-a mais dos ensinamentos do Mestre. Será uma tarefa hercúlea mas confiamos que Deus não lhe faltará com a sua ajuda para levar a sua missão a bom termo.

Termino com uma conclusão muito pessoal. S. João XXIII mudou a Igreja, S. João Paulo II mudou o mundo e o Papa Francisco irá certamente mudar o homem. De permeio João Paulo I encantou-nos a todos com o seu sorriso e não teve tempo para mais.

Cruz Alta Fila Associação cultural cristã de sintra

Av^a Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA .:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::.



Paróquia de Santa Maria e São Miguel Paróquia de São Martinho Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

N° DL 355534/13

Direcção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara Guilherme Duarte; de Sousa;

Rui Antunes; P. Armindo Reis; José Pedro Salema; P. Jorge Doutor.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Ana Paula Bento; Teresa Santiago;;
Miguel Forjaz; Guilherme Duarte;
Pe. Armindo Reis; Vicentinos;
Rui Órfão; Pe. Jorge Doutor;
Vitor Cabrita; Pedro Martins;
Luis Castro; Diác. Craveiro.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; P. Jorge Doutor; Ana Paula Bento; Artur Ribeiro; Mafalda Pedro; Carlos Macias.

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins; Rita Carvalho; Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos; Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa 937 198 124 cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense .:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::.

Tiragem deste número: 2000 exemplares

PASSAPORTE



PASSAPORTE DA PÁSCOA

Testemunho da vivência da Páscoa pelas crianças da Catequese



A Catequese da Unidade Pastoral lançou no início da Quaresma uma iniciativa para ajudar as crianças a preparar a Páscoa e a viver o Tríduo Pascal: O Passaporte da Páscoa.

Tratava-se de uma grelha com um desafio para cada dia da caminhada e com a respectiva pontuação.

Na Festa da Catequese, no passado dia 18 de Maio, o Jornal Cruz Alta entrevistou um grupo de crianças que tiveram maiores pontuações, ou seja, que rezaram diariamente e participaram em praticamente todas as celebrações pascais.

Na entrevista as crianças manifestaram a sua alegria por terem conseguido ir à Missa todos os domingos e por terem participado nas celebrações da Semana Santa, algumas pela primeira vez. Disseram que algumas coisas não foram fáceis, como por exemplo evitar comer doces às sextasfeiras, mas isso ajudou-as a

unirem-se a Jesus: "Quando penso em Deus nada é difícil" — dizia uma criança. Outra experiência marcante foi a Via-Sacra onde perceberam como Jesus sofreu por nós.

Das celebrações do Tríduo uns gostaram mais da Ceia do Senhor, outros da Vigília Pascal. Dizia uma jovem: "gosto muito de estar presente nas Eucaristias mas a que mais me fascina é a Vigília Pascal". No dia da Morte de Jesus parece que participaram menos crianças, mas algumas houve que participaram em todas as celebrações.

Todos reconheceram que o passaporte da Páscoa foi uma ajuda nesta caminhada porque os ajudou a perceber quais eram as celebrações mais importantes.

"Foi uma Páscoa vivida com fé, com ânimo, em paz e com esperança" dizia uma menina, admitindo que "embora no final do Tríduo Pascal houvesse uma alegria interior imensa, já sentia algum cansaço exterior".

Da entrevista concluímos que valeu a pena a aposta da Catequese nesta valorização da caminhada para a Páscoa e os frutos viram-se na maior participação das crianças nas celebrações pascais.

Nota: decidimos não referir os nomes das crianças entrevistadas porque a gravação da entrevista não permitiu reconhecer todos os nomes e porque nem todas tiveram oportunidade de se manifestar.





